

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho ::::: Filhado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração,
L. Branco C. Branco, 30—Guimarães

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Composição e Impressão,
Rua Mgr. Oliveira de Castro — 57 58

PAGINAS MINHOTAS

Ontem, dia de calor magno, com vento castelhano e o galo do campanário da capela voltado para nascente, deixei a sombra das oliveiras, e o silêncio saudável do jardim, desci à vila, no exercício grato das minhas funções de Director do Arquivo Municipal de Guimarães, em faina de instalação.

Aproveitei o ensejo, e fui até o Museu de Alberto Sampaio que o sr. dr. Gustavo Ramos, muito ilustre ministro da Instrução, acaba de dotar convenientemente, e para que nomeou director, o creador, animador e apaixonado amigo da instituição, sr. Alfredo Guimarães.

Fiquei deslumbrado! A última vez que lá fóra, há dois anos, havia obras, estava aquilo a arranjar-se, a alindar-se, a fazer *toilette*. O tesouro precioso estava arrecadado numa sala acanhada, sem perspectiva, sem ambiente.

Agora, tudo mudou. O silêncio do claustro, a penumbra das salas, a cor severa do mobiliário, a disposição ordenada das espécies, a beleza e o bom gosto do conjunto — tudo aquilo é magnífico e raro. Sente-se, palpa-se, vê-se que a alma daquela casa não é o burocrata cingido às disposições taxativas dos regulamentos, pensando no museu à hora oficial da abertura, esquecendo o museu à hora desejada do encerramento.

Não. A alma daquela casa é um artista que a ideou em sonhos, e para a sua realização tem vivido, e consumido horas, meses, anos de vida, e embranchado os cabelos, e desconjuntando os nervos, e despertado antipatias e invejas dos mediocres e fúteis, e acendido, à custa da sua fé e do seu esforço, entusiasmo e confiança nos amigos sinceros da sua terra.

Vi-lhe lágrimas nos olhos, quando se referia ao sr. Ministro da Instrução que lhe dotava o Museu; vi-o frio, quasi indifferente, ao receber a notícia da sua nomeação para Director. O que prova que é mínimo o que há de aspiração pessoal — embora legitimissima! — nas canceiras deste homem.

O Museu de Alberto Sampaio deve a sua criação ao sr. Alfredo Magalhães. Criado, — não foi regulamentado, nem se lhe deram meios para viver. Criado, nessas condições, nunca passaria das laudas do «Diário do Governo», se Alfredo Guimarães não lhe tivesse deitado a mão. Pediu dinheiro. Comprometeu o seu nome, mexeu-se, agitou-se, passou noites sem sono, teve o pesadelo das férias a pagar, sem cinco reis no bolso, fez das ruínas Claustro formoso e gabinetes — com um ardor e uma tenacidade, uma paixão inteligente e culta que são coisas raras e nos tempos de hoje, e coisas rarissimas nesta desgraçada terra que ondas de materialidade indigna abafam.

Entrou para o Município a alma desempoeirada e móda do Dr. João Rocha dos Santos, que compreende que o homem não vive só de pão, e os municípios não tem só interesses materiais, económicos e de fomento, a zelar: e deu um formidável impulso ao Museu, subsidiando-o na medida das suas posses.

Interessou-se a seguir por esta instituição, o sr. Dr. Gustavo Ramos. E quando, há meses, passou por Guimarães, pôde ver o que era o Museu de Alberto Sampaio. O interesse alimentado por informações, transformou-se em entusiasmo.

E devido à sua protecção inequalável — o Museu de Alberto Sampaio, hoje, vive, e tem a sua existência garantida.

Guimarães agradecida folgará em poder, um dia, prestar ao sr. dr. Gustavo Ramos, as homenagens sinceras do seu reconhecimento profundo.

Este Museu é para nós, vimezanenses, a nossa grande joia. Com ela deslumbraremos nacionais e estrangeiros que vão daqui a falar do Museu como quem fala dum sonho de maravilhas. Manda o meu sentimento de justiça dizer que se não fôsse Alfredo Guimarães o Museu de Alberto Sampaio nunca existiria. Confiado à guarda da Sociedade de Martins Sarmento, o Tesouro da Colegiada que é o núcleo essencial do Museu, estava por valorizar. A Sociedade de Martins Sarmento tem tanto, tanto em que pensar, dentro das atribuições especiais que por natureza lhe foram conferidas, que não lhe sobra tempo, nem competência, nem recursos, para centralizar, absorver e dirigir outras instituições como a inepcia duns, e a tacañha inveja doutros pretende.

O Tesouro da Colegiada estava desvalorizado — mal arrecadado num salão, quasi que a monte. Nem se sabia bem onde estava; e quando alguém aparecia e queria vê-lo, toca a correr à procura do homem da chave...

Agora, o Museu está aberto ao público, todos os dias, a horas certas.

Entra-se. O Claustro varrido, severo nas suas linhas, mostra pelo mobiliário que exhibe, que é ante-câmara dalguma coisa que vale a pena ser vista. E o visitante passa de salão em salão, entre preciosidades de ouro e lhamas, de veludos e pedras preciosas, sem amontoamentos que dão vertigens, sem confusões que ocultam, podendo tomar conhecimento imediato e valioso com as espécies mostruarisadas.

Alfredo Guimarães arrancou do pó do esquecimento e do anonimato — coisas preciosas que farão, amanhã, falar de nós, os meios cultos europeus.

Este serviço prestado à sua terra, em qualquer altura da vida, desta era digno dos maiores louvores. Na hora que passa, turbimouada por invejas mesquinhas, despeitos idiotas, e canalhices repugnantes — este serviço prestado a sua terra atinge proporções de fenómeno.

Porque só uma vontade de ferro iluminada por uma paixão muito alta, podia vencer todos os obstáculos, todas as picardias, todos os alcapões que a maldade se lembrou de semear no seu caminho.

Toda a gente sabe que não sou mãos-rotas em louvores — mesmo porque alguns me tem ficado

Vinhateiros do concelho de Guimarães!

Os vinhateiros do Sul propõem-se insistir com o Ex.^{mo} Ministro da Agricultura para que extinga a delimitação da Região de Vinhos Verdes.

E' preciso combatel-os. Extinta a delimitação e invadida esta região, e, por tanto, o concelho de Guimarães, pelos vinhos do Sul e ainda pelos de outras partes, que manifestam iguais propósitos, o que fatalmente sucederá, com êles entrar a miséria da agricultura para cuja economia o vinho verde, juntamente com o milho, são elementos indispensáveis.

Compreendem todos que aberta a porta aos vinhos estrangeiros, e sendo o nosso vinho um producto *sui-generis*, que não encontrará acolhimento reciproco fóra da sua região propria, e que não poderá bater-se com aquêles vinhos para os quais procuram mercado aqui, a nossa viticultura se converterá em ruínosa e, por assim dizer, inutil; e é licito prever que o Minho dentro em pouco atordoará o Governo com os seus clamores a pedir remédio para o que o não tenha então.

Não há, por isso, minhoto a quem este assunto não interesse sobremodo.

E todavia os vinhateiros desta região e deste concelho tem estado silenciosos, como se acabar aquela delimitação seja facto, que só respeite aos habitantes da Lua.

Urge que os proprietários e lavradores do concelho de Guimarães se reunam para defenderem perante o Ex.^{mo} Ministro os seus interesses legítimos e fortemente combatidos.

Póde sêr que, quando se acorde deste torpor, já seja tarde.

Por isso, vinhateiros do concelho de Guimarães: Alerta!

Guimarães, 17—8—1932.

A. C., viticultor.

muito caros. Mas neste caso do Museu de Alberto Sampaio, a minha prodigalidade em louvar chega a sêr avareza. Porque fiquei encantado com tudo o que vi e é obra exclusiva de Alfredo Guimarães. Não precisou, este homem, para fazer a sua obra, e a impôr à admiração de todos, nem de fantasiar tretas, nas pégadas do Sarmento — percevejo a querer acompanhar o gigante — nem de ser insolente e imperiuante para os que honradamente mourejam pelo bom nome da terra; não: bastou-lhe consagrar-se à sua obra, ao seu sonho, com sinceridade e competência.

Bem haja!

ALFREDO PIMENTA.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

A Comemoração do Centenário Sarmentino em 1933

E' tempo de alguma coisa se dizer, como informação pública, a propósito do assunto que serve de epígrafe a esta notícia. Não somos dos mais apressados em falar, mas, quando uma iniciativa entra em via de realização, é útil, até para evitar deturpações malévolas, não permanecer no silêncio. A Sociedade Martins Sarmento vai realizar, no próximo ano de 1933, a Comemoração do 1.º Centenário do nascimento do grande vimaranense que é patrono ilustre desta Casa. Para effectuar um acto solene desta natureza, não quere a Sociedade chamar sobre si, e para si, todos os trabalhos, nem todas as horas: a Sociedade *realisa e promove*. — *Realisa* o que estiver ao alcance dos seus meios de acção e na esfera da sua actividade; e aquilo que ela não possa levar a cabo, mas seja necessário que se faça, *promove* que outras entidades o realizem. Não pensemos, pois, que o Centenário venha a ser uma festa restricta da Sociedade Martins Sarmento. Será antes uma obrigação moral nobremente cumprida e paga por todos os vimaranenses, já que o não pode ser, como deveria, por todos os portugueses.

Se este acto, fundamentalmente cívico, se apresentasse, pela escassez de elementos de trabalho e acção, menos digno da alta figura espiritual, cuja memória se pretende reavivar (o que não há-de acontecer, se Deus quizer, para remordimento de certas almas mesquinhas...), a responsabilidade, enorme na verdade, seria de todos nós, vimezanenses, e não apenas da Direcção da Sociedade, que, como todos sabem, não dispõe da multiplicidade de recursos de toda a ordem, necessários para a effectivação de festas desta magnitude. E que dispuzesse, uma comemoração cívica nada representaria, como expressão social, realisada por meia dúzia de indivíduos, no meio da indifferença geral da colectividade. Assentemos, pois, em que as Festas do Centenário Sarmentino são promovidas pela Sociedade Martins Sarmento, mas serão realisadas pela Cidade de Guimarães, na qual se include esta nobre e já antiga instituição, fundada em honra do sábio Arqueólogo.

Orientada neste critério, tem a Sociedade trabalhado incansavelmente nos preparativos do Centenário. Se bem que se nos depare ainda um período bastante largo, é tempo, como dissemos, de dar conhecimento público do plano geral da Comemoração e daquilo que já está em *marcha*.

Na impossibilidade de reunir numa assembleia geral o número sufficiente de sócios que desse o seu parecer e conselho à Direcção, em assunto de tanta importância, resolveu esta convocar pessoalmente alguns que pela sua posição social, á testa de instituições ou cargos publicos, fôssem verdadeiramente «homens representativos». Dessa reunião, á qual compareceram, entre outros, os snrs. Presidente da Camara, Administrador

do Concelho, Presidente da Associação Comercial, Professores, Jornalistas, etc., saiu a ideia de se realisarem as festas, não na data precisa do Centenário — dia 9 de Março — mas sim dentro do ano em que êle tem lugar — 1933. Não nos prendendo com o dia, mas sim com o ano do Centenário, disporemos de um periodo de trabalho mais amplo e desafogado, pois que a realização das festas terá naturalmente lugar num dos mezes de verão — Julho ou Agosto. E então, coincidindo com as Festas da Cidade, todos os esforços dos elementos organizadores destas festas se congregariam, e uniriam á Sociedade Martins Sarmento para a realização do Centenário Sarmentino. Que linda coisa se poderá fazer, se todos os vimezanenses se juntarem em volta desta ideia!

Neste sentido, e com o voto unanime dos consócios presentes na reunião onde surgiu tão sensata proposta, apresentada pelo sr. P.º Gaspar Nunes, director da Escola Académica, a Sociedade oficiou á Camara Municipal, Associação Commercial e Industrial, Associação dos Empregados do Comércio, Comissão do Turismo e Grupo de Deleza e Propaganda de Guimarães, tendo quasi a certeza que em tais instituições encontrará uma aquiescência franca, decidida e entusiasta.

Mas não basta isto. A Sociedade achando necessário que a Comemoração saia fóra do ambito da cidade e concelho de Guimarães, procura colaboradores mais longe, para que a homenagem tenha um significado mais vasto e mais aberto. E' necessário interessar nela a grande imprensa portuguesa e todas as instituições culturais e científicas do país: — Academia das Ciências, Associação dos Arqueólogos, Sociedade de Antropologia e Etnologia, Escolas Superiores, Universidades, etc.

Em determinada semana estas instituições realisarão conferencias publicas, em memória do sábio Vimezanense; em determinado dia, os grandes jornais portugueses inserirão um ou mais artigos, dedicados a Sarmento. Como complemento destas manifestações, de natureza intelectual, as mais expressivas, adequadas e duradoiras, a Sociedade editará, com o auxílio prometido do Ministério da Instrução Publica, um volume de Homenagem — Miscelanea de Estudos em honra do Arqueólogo — colaborado por uma pleiade de eruditos e investigadores portugueses e estrangeiros. Será um volume primoroso, contendo, por certo, trabalhos valiosissimos, para o qual aceitaram já concorrer com seus estudos nomes portugueses consagrados, como: — Dr. Leite de Vasconcelos, Dr. Joaquim de Carvalho, P.º Eugénio Jalhay, Dr. António Baião, Dr. Jaime de Magalhães Lima, Dr. Ferraz de Carvalho, Luiz Chaves, Dr. F. Alves Pereira, ect. e estrangeiros, como: — Ab. Favret, G. Wilke, P. Cesar Morán, Waldemar Deonna,

Continua na 3.ª página

Ainda o nosso numero especial

Temos recebido muitas felicitações pelo número que apresentamos por ocasião das Festas Gualterianas e aqui testemunhamos a todas as pessoas que em termos amigos se nos tem dirigido, a nossa gratidão.

Alguns colegas também se referiram ao número das Festas em termos repassados da mais franca camaradagem.

Isso sensibilisa-nos e não podemos deixar de lhes agradecer as palavras amigas.

Os ilustres correspondentes de «O Comércio no Porto», «O Primeiro de Janeiro» e «Correio do Minho» e os nossos presados colegas «Jornal de Cabeceiras» e «Noticias de Fafe» tiveram para o «Noticias de Guimarães» referências cativantes.

Eis algumas :

«O bem redigido semanário local—«Noticias de Guimarães» dedicou o seu último número às «Gualterianas», sendo muito felicitado o digno director sr. Antonio Dias de Castro, pelo seu reconhecido bairrismo.

—Parabens à Associação Commercial, em especial, à sua activa Direcção, e bem assim à Comissão Central e de mais Comissões das mesmas festas».

De «O Primeiro de Janeiro»

«NOTICIAS DE GUIMARÃES»

—Por ocasião das Festas da cidade de Guimarães, este nosso presado colega publicou um grande número especial profusamente ilustrado e com capa a cores.

Do «Noticias de Fafe»

«NOTICIAS DE GUIMARÃES»

—Simplesmente magnífico o número especial que este nosso presado e conceituado colega que se publica em Guimarães, dedicou-se às tradicionais «Festas Gualterianas», há dias realizadas naquela nobre e laboriosa cidade.

O n.º a que nos referimos é de 12 páginas, impresso em bom papel, com capas de cores, inserindo variadíssima e interessante colaboração, e numerosas gravuras, retratos, etc., além do Programa das Festas.

Parabens ao bem redigido e ilustre colega que assim deu uma frizante prova do seu grande amor ao berço de Afonso Henriques.

Do «Jornal de Cabeceiras»

Outras referências que nos não foi possível arquivar foram feitas ao «Noticias de Guimarães» a par de muitas cartas de felicitação que temos sobre a nossa mesa de trabalho.

A todos muito e muito obrigados.

Colégio Lousadense

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que, com o mesmo título, publicamos hoje no nosso jornal.

Sabemos, por informações fidedignas, que o Colégio Lousadense é um dos mais importantes estabelecimentos, de ensino que existem no país, motivo porque o recomendamos dum modo especial às nossas leitoras.

Restaurante Arcadia

Numa rápida visita que fizemos a este novo «restaurante» vimaranense, pudemos ver que ele se encontra optunamente instalado e o seu serviço é primoroso e económico

Os fregueses, porém, confirmarão as nossas breves impressões.

GRANDIOSA EXCURSÃO

de Fafe e Guimarães a Matosinhos, Porto (Boavista), Vila do Conde e Póvoa

EM 4 DE SETEMBRO

Esta excursão é patrocinada em Fafe pelo semanário «Noticias de Fafe» e em Guimarães pelo jornal «Noticias de Guimarães»

Magnifica ocasião de visitar Leixões, Matosinhos, Leça, Foz-do-Douro, Porto, Vila do Conde e Póvoa de Varzim

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal fornece carruagens de luxo para comodidade dos passageiros

Muito embora a excursão seja de Fafe e Guimarães, os excursionistas de cada uma das terras seguem em carruagens separadas

De Guimarães : **18\$00** cada passageiro

UM APÊLO À POPULAÇÃO VIMARANENSE

Durante três anos foi possível, com o auxílio da Junta Geral do Distrito, organizar *Colónias Marítimas Infantis* na Póvoa de Varzim, das quais beneficiavam as crianças da Creche, Asilo de St.^a Estefânia, Oficinas de S. José e outras. Este ano, porque o referido organismo distrital não mantém a costumada verba de subsídio, as *Colónias Marítimas Infantis* não se poderão realizar.

São 160 crianças linfáticas, de sangue pobre, que deixarão de beneficiar do grande tónico marítimo;

São 160 crianças escrofulosas e raquiticas que interrompem o tratamento salutaríssimo do mar.

São, em suma, 160 crianças enfezadas, anemicas, doentes, que sofrerão a falta do ar iodado, do sol de raios ultra-violetas, da água de sais químicos rejuvenescedores. E é triste que isto suceda!

Meditemos um momento na desventura dos pequeninos; na saúde precária dos filhos dos pobres; e, sobretudo, na obrigação moral e social que temos para com as crianças—a melhor *matéria prima* do Futuro!

Em nome da saúde, da alegria, da felicidade de 160 crianças, pedimos aos nossos conterrâneos de coração um óbulo de caridade!

* * *

Transporte	120\$00
«Grupo da Foice»	10\$00
A transportar	130\$00

- Continua.

Concerto de Caridade

Ainda a propósito do concerto de caridade realizado no Jardim Público na penúltima quinta-feira, ao qual já nos referimos, aprez-nos transcrever as cartas que pelas três instituições de caridade contempladas — Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e Creche da V. O. T. de S. Francisco — foram dirigidos à Comissão Promotora:

Guimarães,
12 de Agosto de 1932

...Sr. Antonino Dias Pinto de Castro—Guimarães.

Havendo-se dignado o Ex.^{mo} Administrador do Concelho de Guimarães enviar hoje a este Asilo de Santa Estefânia a importância de 219\$20, terça parte do produto de um concerto de Caridade, realizado hontem no jardim publico desta cidade, em benefício de tres Casas de Caridade em cujo numero foi caridosamente incluído este Asilo; e sendo esta considerável Esmola devida à benéfica iniciativa da Caridosa Comissão da mui digna Presidencia de V... apresso-me a protestar-lhes, em nome da Comissão Administrativa deste Azilo, o nosso profundo reconhecimento por tam alto beneficio, desejando ao mesmo tempo á Ex.^{ma} Comissão o nosso sincero desejo de muito boa e duradoira

Saude e Fraternidade

O Presidente,
Afonso Mendes

* * *

Guimarães,
13 de Agosto de 1932

...Sr. Antonino Dias Pinto de Castro—Guimarães

Tenho a honra de, na pessoa de V... agradecer muito reconhecido á Ex.^{ma} Comissão promotora do concerto realizado no dia 11 do corrente, no Jardim

Público desta cidade, em benefício das colónias balneares, a quantia de 219\$20 esc. quota parte do produto líquido do mesmo concerto, que, por intermédio de S. Ex.^a o Senhor Administrador do Concelho, foi enviada a estas Oficinas de S. José.

Bem hajam V... pela sua muita caridade e carinho para com os pobresinhos, a que V... tanto querem, manifestando mais uma vez no sentido de não faltar aos mesmos pobresinhos a estada na praia, de que tanto carecem.

Com os protestos da maior gratidão, tenho a honra de me subscrever

Pela Direcção das Oficinas de S. José

P.^e Avelino Pinheiro Borda

* * *

...Snrs.

Em nome da Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, cumpre-me agradecer á Ex.^{ma} Comissão Promotora do Concerto de Caridade, a favor das Colónias infantis, e realizado no Jardim Publico desta cidade, não só a iniciativa desse concerto, como a indicação de participar, a Nossa Creche, do produto líquido, que na importância de Esc 219\$20 nos foi entregue pelo Ex.^{mo} Sr. Administrador do Concelho de Guimarães.

Bem hajam V... A Mesa desta Venerável Ordem testemunha-lhes, por este meio, a sua gratidão por essa generosa iniciativa.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 16 de Agosto de 1932

O Secretário,
Gaspar Ferrelra Paül

Cabeleireiro de Senhoras

Quereis uma cabeça bonita? Ide ao Salão Cristal.

Largo da Oliveira n.º 4—Guimarães.

Vai-se ao domicilio.

Peregrinação anual à Virgem da Penha

Começaram já os preparativos para a Grandiosa Peregrinação que, no 2.º domingo de Setembro próximo, deve subir à nossa Montanha da Penha a render graças à Virgem de Lourdes.

O Dig.^{mo} Arcipreste, Mgr. João António Ribeiro, dirigiu já aos párocos das freguesias dêste e doutros concelhos a seguinte circular:

«Aproxima-se o 2.º Domingo de Setembro, 11 do mesmo mês, em que, na forma dos anos anteriores, realizaremos a nossa grande Peregrinação a Nossa Senhora da Penha.

Tenho a honra de convidar V. Rev.^{ma} e as associações piedosas da sua digna direcção, a fim de se incorporarem nessa manifestação de fé e amor à Santíssima Virgem, Padroeira da nossa querida terra.

A Peregrinação deve sair pontualmente ás 9 horas (oficiais), do Campo da Feira, para que possamos estar antes das 11 horas em Belos-Ares, onde entrará no cortejo várias freguesias e colectividades. Espero de V. Rev.^{ma} o favor de recomendar a máxima pontualidade.

Chegando ao cimo da Penha, teremos imediatamente a Santa Missa campal, junto ao novo Santuário Eucarístico, seguida de allocução e Benção do SS.^{mo} Sacramento.

Confio e agradeço antecipadamente, em nome da Comissão Promotora, a colaboração e boa-vontade de V. Rev.^{ma}, para que seja ainda mais imponente do que de costume, se é possível, a nossa Peregrinação anual.

De V. Rev.^{ma}

at.º ven.º e obg.º em J. C.

Guimarães, 10 de Agosto de 1932

O Arcipreste,

Mgr. João António Ribeiro

Fábrica de cartonagem

DE

Bernardino P. Marinho

Execução rápida e perfeita de caixas em todos os géneros

Rua de Camões, 28

Telefone, 159 — Guimarães

Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

APRECIAM CAFÉ?

O melhor vende-se na

Flôr do Minho

DE

António José d'Araujo

(Em frente à Caixa Geral de Depósitos)

GUIMARÃES

Auto-Recoveira Vimaranense

Rua de S. Damaso, 13-15

Telefone, 217

O mais rápido, seguro e económico serviço de transporte e recovagem entre Guimarães-Porto.

Serviço combinado com a Empresa Flecha Azul, L.da, a mais importante empresa do Porto.

Bom material e pessoal habilitado.

Rapidez, segurança e economia

Arquitecto

João Pimentel Júnior, arquitecto, (pela Escola de Belas Artes do Porto) encarrega-se de executar ornamentos, plantas de edificios, de estradas e topográficas, bem como da direcção de obras de construção civil e sua fiscalisação.

Falar no Largo Prior do Crato, 28—Guimarães.

O melhor café

é o d'«A BRAZILEIRA»

Torrefacção primorosa Moído electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários:

Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques 70 a 74

Casa em Vizela

Aluga-se uma esplendida casa na Praça do Mercado, antiga Alameda, esquina da Rua António Pereira da Silva, com água e luz. Tem boas lojas para comércio.

Tanto se aluga um só andar, com entrada dependente, como toda a casa.

Falar rua de Camões, 62 Guimarães.

PRATAS e JÓIAS

Ourivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES

Cão coelho

Vermelho, com malha branca na testa e com as pontas das patas brancas, de nome «Corisco», fugiu no dia 6.

Agradece-se ou gratifica-se quem o indicar a Manuel de Araujo Nobre — Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

ESTABELECIMENTO de LOUÇAS

DE

Soledade da Silva Matos Andrade
Rua de S. Damaso—GUIMARÃES

A propriedade dêste acreditado estabelecimento participa aos seus estimados fregueses e ao público em geral que vende, pelos preços mais convidativos, toda a qualidade de louças finas, assim como também vende pelos mais baixos preços do mercado grande quantidade de louça grossa.

Visitar esta casa é ganhar dinheiro

Tem pouco dinheiro?

E, dêsse pouco quer amealhar algum?

Então tem que economisar muito e só pode resolver isso comendo na

Pensão Miranda

119, Rua da República, 127

Diárias desde 6\$00, com pequeno almoço, pão e 2,5 decilitros de vinho.

Diárias e quarto desde 7\$50 Aceitam-se comensais e manda-se ao domicilio. Bons aposentos. Bons vinhos. Secção de Merceria.

BATERIAS

Acaba de chegar nova remessa da reputada marca

“ H A R T ”

Placas e separadores
Preços especiais para revenda

Agentes em Guimarães

Benjamim de Matos & C.^a Limitada

Casa High-Life

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24
GUIMARÃES

Antônio de Araújo Salgado & C., participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, que a sua casa comercial acaba de passar por uma modificação, apresentando um variado sortido de artigos de moda e outros do seu comércio, a preços de concorrência, pedindo o favor da sua preferência o que muito agradecem.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros
HENRIQUE GOMES
Farmaceutico — GUIMARÃES

As maiores
vantagens nos
seguros contra
DESASTRES NO TRABALHO

Atenção!...

TINTURARIA PORTUGUESA
LAVADOS A SECO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Farnco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazenads para fatos e sobretudos

Telefone 177, GUIMARÃES

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA
com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS
na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES

Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

GRANDE SORTIDO
EM TECIDOS FINOS
PARA
A ESTAÇÃO DE VERÃO

Preços sem competência

VISITEM ESTA CASA

Casa High-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 51 de Janeiro, 7

Telefone, 230.

GUIMARÃES

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

TELEFONE, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanificios nacionais e estrangeiros.

Colossais sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!